

## DESUMANIZAÇÃO E MEDO: REFLEXÕES CRÍTICAS

### DEHUMANIZATION AND FEAR: CRITICAL REFLECTIONS

Mariana Govões <sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Desumanização; Medo; Construções sociais; Zygmunt Bauman; Discriminação societal.

**Keywords:** Dehumanization; Fear; Social constructions; Zygmunt Bauman; Societal discrimination.

## INTRODUÇÃO

A Desumanização foi descrita por David Livingstone Smith como um “lubrificante social”, onde o ódio e, subsequentemente, a morte cruel de uma pessoa só seriam considerados aceitáveis após a completa remoção das características humanas. Em sua obra “Less than a Human”, o autor elucida que durante a guerra do Afeganistão, populações eram associadas a animais, os quais deveriam ser aniquilados ou caçados, não sendo incomum as operações militares serem denominadas “expedições de caça” e com forte apoio popular.

## DESENVOLVIMENTO

No universo cinematográfico, o episódio “Engenharia Reversa” da série *Black Mirror* expõe de maneira contundente o fenômeno da desumanização. Na trama, o protagonista cessa seus ataques apenas quando o “chip” inserido em seu corpo deixa de operar, abolindo as feições monstruosas de seus alvos. A partir do instante em que seus “inimigos” adotam semblantes humanos, o personagem se vê incapaz de consumir sua missão.

Para além da construção hostil do inimigo, o medo emerge como o principal alicerce para a naturalização da desumanização. Neste contexto, Zygmunt Bauman, em sua obra “Medo Líquido”, esclarece que o receio da morte se desdobra em diversas “ameaças” que atemorizam todos aqueles que reconhecem a finitude da vida. Assim, a construção de uma pessoa a partir de atributos depreciativos, a “ameaça” que até então era uma construção subjetiva se revela materializada, podendo assim ser legitimamente combatida.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Bacharela em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Integrante do Grupo de Pesquisa “Novas Fronteiras da Ciência Jurídica - Desenvolvimento e Inovação Tecnológica: Biodireito e Biossegurança” (UPM) e do Grupo de Pesquisa de Biodireito, Bioética e Direitos Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

## RESULTADOS

Este cenário provoca uma reflexão sobre como outras construções sociais segregacionistas, como o racismo, a misoginia e até mesmo a xenofobia, desempenham um papel semelhante na criação de pessoas e comunidades percebidas como “ameaças”. Essas construções sociais estigmatizam setores da sociedade com base em características como raça, gênero ou origem, criando uma narrativa que justifica a desumanização. Ao atribuir uma identidade de ameaça a determinados grupos, a sociedade pode ser levada a aceitar ou até mesmo a promover a discriminação e a violência contra esses indivíduos por meio de políticas estatais.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Medo Líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

ENGENHARIA REVERSA. In: **Black Mirror**. Charlie Brooke. Reino Unido: Netflix, 2016.

SMITH, David Livingstone. **Less Than Human: Why We Demean, Enslave, and Exterminate Others**. Nova Iorque: St. Martin's Press, 2011.